

INDEX MEDICUS LATINO-AMERICANO: EXEMPLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Maria Helena A. PIEGAS, Bibliotecária, Responsável pela Seção de Análise e Indexação da Divisão de Documentação da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).
Aron NOWINSKI, Médico, Coordenador de Programas de Informação e Serviços de Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

Este trabalho apresenta considerações sobre o processo de recuperação da produção científica latino-americana. Com a publicação do *Index Medicus Latino-Americano* (IMLA), pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), foi alcançado um objetivo que era aspiração de toda comunidade médica da América Latina.

Além de uma descrição sumária das atividades da BIREME, foram enumeradas as etapas de elaboração do IMLA, assim como o impacto causado pelo seu aparecimento.

1. INTRODUÇÃO

A Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) empreendeu, desde sua criação, diversas atividades de Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD), em apoio aos esforços que vêm sendo realizados pelos próprios países latino-americanos.

Entendemos a CTPD como aquela atividade deliberada e voluntária, de dois ou mais países em desenvolvimento, de compartilhar, associar ou intercambiar recursos técnicos, conhecimentos, experiências, aptidões e capacidades, para desenvolvimento individual ou mútuo, visando a utilização dos recursos próprios, a nível nacional e coletivo.

É sob este aspecto que consideramos o *Index Medicus Latino-Americano* (IMLA) como um nítido exemplo de CTPD.

Para analisarmos o surgimento do *Index Medicus Latino-Americano* devemos, primeiramente, apresentar uma visão atual da literatura biomédica na América Latina.

Existem nos vários países da América Latina inúmeras publicações na área das Ciências da Saúde de qualidade e periodicidade muito variadas. A maioria delas não faz parte de nenhum serviço de indexação, como o *Index Medicus*, a *Excerpta Medica* e outros. Isso fazia com que grande parte da produção científica regional não pudesse ser recuperada de forma efetiva e com a atualização exigida pela informação desta área.

Nas fontes de referência internacionais, poucas são as publicações oriundas da América Latina que estão sendo analisadas. Do *Index Medicus*, por exemplo, constam somente 43 títulos, número que consideramos muito reduzido, tendo em vista o desenvolvimento da Medicina em nosso continente e o grande número de pesquisadores que publicam seus trabalhos.

O Brasil neste aspecto era favorecido, pois desde 1939 podia contar com a *Bibliografia Brasileira de Medicina*, publicada primeiramente com o nome de *Índice Catálogo Médico Paulista* e, a partir do volume S, com a denominação atual e sob a responsabilidade do antigo IBBD, hoje IBICT.

No entanto, os demais países latino-americanos não possuem atualmente fonte de referência e isto constitui grave lacuna a ser urgentemente preenchida.

Com o lançamento do *IMLA*, os pesquisadores da América Latina têm oportunidade de conhecer o grau de desenvolvimento desses países na área biomédica.

2. O PAPEL DA BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA

A BIREME foi criada em 1967, como um centro regional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), para impulsionar o desenvolvimento das bibliotecas médicas e satisfazer à demanda de informação dos profissionais da área da saúde na América Latina e Caribe. Resultou de um convênio assinado entre a OPAS e o Governo Brasileiro, através do Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde de São Paulo, com a colaboração da Escola Paulista de Medicina, onde está localizada. Consiste, também, num organismo de apoio ao fomento de uma maior cobertura dos serviços de saúde na América Latina, de acordo com as prioridades do Plano Decenal de Saúde (8), no qual se destacava a importância de ampliar o intercâmbio de material informativo latino-americano.

A BIREME tem ainda como responsabilidade, para o cumprimento dos objetivos específicos de sua criação, a integração das bibliotecas médicas da Região em uma Rede de Informação em Saúde de âmbito continental.

Esta Rede, por ela coordenada, estimula o desenvolvimento de Centros Nacionais, Subcentros, Bibliotecas Complementares, Bibliotecas Colaboradoras e promove paralelamente a criação de redes colaborativas, a fim de que os recursos bibliográficos, humanos, materiais e financeiros sejam melhor aproveitados.

Neste contexto, a BIREME, além de Centro Regional para a América Latina e o Caribe, é o Centro Nacional no Brasil e o Subcentro para o Estado de São Paulo.

A Rede Nacional de Informação em Saúde do Brasil conta com 18 Subcentros que firmaram convênios com a BIREME e que têm sob sua responsabilidade a coordenação das atividades de informação na área da Saúde de sua respectiva região, servindo de elo entre esta e a BIREME.

Estes Subcentros coordenam as atividades de informação com as Bibliotecas Colaboradoras de sua região geográfica, num total de 212, integrando-as à Rede.

A Rede conta com Bibliotecas Complementares responsáveis por áreas de assunto interrelacionados com a medicina, complementando o acervo da BIREME, de acordo com convênios firmados com as Faculdades de Química e Ciências Farmacêuticas, Veterinária e Zootecnia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

3. A DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO DA BIREME

Esta Divisão do Departamento de Biblioteca compreende as seguintes Seções:

a) Seção de Análise e Indexação; b) Seção de Informações Referenciais; c) Seção de Publicações e Normalização.

A Seção de Análise e Indexação, cujas atividades vamos relatar, é a responsável pela publicação do *IMLA*. Sua equipe é composta por quatro bibliotecárias e um auxiliar. Localiza-se junto à Unidade de Processamento de Dados (UPD), o que favorece a comunicação entre a Divisão e a Unidade. Para a elaboração do *IMLA* executam-se as seguintes fases: a) seleção, controle e retirada das estantes do material a ser indexado; b) indexação dos artigos em folhas individuais; c) digitação; d) revisão dos artigos ingressados com listagens fornecidas periodicamente pelo computador; e) correção no terminal dos erros verificados na revisão; f) a partir desta fase, a impressão — no computador e na gráfica — fica sob responsabilidade das respectivas Seções.

Na etapa *indexação*, é aproveitada experiência obtida com a indexação dos títulos latino-americanos para o Index Medicus, que está sendo feita desde o início de 1978. Após o treinamento na National Library of Medicine dos Estados Unidos de uma das bibliotecárias da Seção, a BIREME passou a colaborar com a análise dos 43 títulos da América Latina, excluindo-se as revistas mexicanas.

4. O INDEX MEDICUS LATINO-AMERICANO

A BIREME, ao programar a confecção de uma fonte de informação biomédica, está atuando de acordo com seus objetivos de divulgar e transferir a informação disponível.

Inicialmente havia o problema de conhecer os hábitos e necessidades de informação dos usuários, para se obter um núcleo básico de publicações que seriam analisadas. A esse núcleo serão agregados novos títulos, se necessário, conforme forem sendo recebidos ou publicados. Devido à ênfase que damos ao fornecimento de maior número de informação, entretanto, não devemos esquecer que o "grau de qualidade da informação é o que dará a retroalimentação aos serviços de informação" (9) e que "a informação em excesso é tão prejudicial quanto a informação insuficiente" (13).

Nos últimos anos as atividades científicas no campo biomédico na América Latina desenvolveram-se de forma acelerada. Toda essa produção, no entanto, é bem pouco conhecida e utilizada, por serem limitados os mecanismos para sua difusão (7). Para modificar esta situação foi necessário implantar um processo de recuperação que permitisse aos usuários um acesso à produção científica latino-americana, tal como ocorre com o Index Medicus em relação à literatura mundial (1).

Chegaram a ser analisadas mais de 220 publicações, mas este número foi decrescendo, pois algumas interromperam sua publicação ou não foram mais recebidas pela BIREME. Outras, entretanto, irão ocupar as vagas deixadas por estas últimas e, assim, o número de títulos estará sempre próximo a 200 (3).

O *IMLA* reúne a produção científica de aproximadamente 200 publicações, estando incluídos 76 títulos brasileiros e, em menor número, publicações da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Esse veículo de informação dá oportunidade aos autores latino-americanos de verem seus trabalhos conhecidos internacionalmente pela comunidade latino-americana, permitindo também que a classe médica tenha a oportunidade de conhecer o grau de desenvolvimento de outros países nas áreas de seu interesse (10).

Outro aspecto importante é o estímulo que esta obra dá aos autores, que poderão publicar e dar a conhecer seus trabalhos em publicações nacionais, evitando dessa forma a evasão de ótimos artigos que, de outra forma, seriam publicados em revistas estrangeiras, que atualmente demoram, muitas vezes, mais de um ano a publicá-los(5).

Além disso, o problema lingüístico é um fator importantíssimo a ser considerado. Sabemos da dificuldade dos meios científicos latino-americanos de absorver a literatura em língua estrangeira. O *IML A*, compilando a literatura médica em idiomas acessíveis, divulga mais amplamente a informação biomédica, evitando a duplicação de esforços e de recursos financeiros e humanos nas pesquisas que estão sendo efetuadas.

Para os editores, cabe a recomendação de continuar a publicar suas revistas, sem prejuízo da qualidade, para que a atividade científica nacional seja bem representada.

5. ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO IML A

O primeiro passo tomado, quando se idealizou a confecção do *IML A*, foi a identificação dos títulos que participariam da obra. Foram então analisados, baseados nos critérios da UNESCO (4), os títulos correntes existentes na BIREME. Foram também consultados especialistas de outros países latino-americanos, para que informassem quais os títulos a serem considerados entre os publicados em seu país.

Da união destas duas análises saiu uma lista provisória de títulos a serem estudados para indexação. A seguir, revisou-se a literatura disponível sobre recuperação de informação, que analisava projetos similares ao que estávamos idealizando (6) (12) (14).

O passo seguinte foi o contato com o pessoal da UPD da BIREME para estudar, em conjunto, a elaboração de um programa que atendesse às exigências. Foi iniciada uma fase experimental com 300 artigos, já indexados para o *Index Medicus*. Testaram-se vários tipos de saídas, por assunto, por autores, alfabética e remissivas.

Uma vez aprovada esta experiência, deu-se início à elaboração do *IMLA*, cujo volume 1 n° 1 (Jan/jun de 1978) saiu em agosto de 1979. Atualmente já se encontra em fase de distribuição o volume 2 n° 1 (jan/jun de 1979). A publicação é semestral, sendo que cada número inclui aproximadamente 1500 artigos publicados no ano anterior. A "Unidade de Registro" contém os seguintes elementos: Autor(es) (AU), Título (TI), Fonte de Referência (FR) e Resumo (RE), além de dados não incluídos na impressão, n° de Acesso (NA), Língua (LI) e Assuntos (AS). Os cabeçalhos de assuntos são extraídos do "Medical Subject Headings" na sua tradução para o português feita pela BIREME, para uso interno. São escolhidos os cabeçalhos que identifiquem o artigo em seus aspectos principais, sendo utilizados no máximo cinco cabeçalhos para cada artigo.

A publicação apresenta os artigos em ordem alfabética de assunto e traz no início, após a introdução, uma lista dos termos utilizados, divididos por categorias, de acordo com o "Medicai Subject Headings". Apresenta, ainda, no final, uma lista de autores que remete ao número de citação do artigo na obra.

A BIREME pretende, além da publicação, confeccionar fitas para computador, contendo as informações incluídas no *IMLA*, para instituições interessadas, que possuam equipamento compatível e que possibilitem a recuperação automatizada a um custo reduzido. Estuda também a possibilidade de transmissão por outros meios, como telex, etc.

Como a BIREME mantém contato com a maioria das instituições latino-americanas da área da informação, a distribuição do primeiro volume (n.ºs 1 e 2) foi feita, de acordo com o previsto, a um grande número de bibliotecas, gratuitamente. A partir do volume 2, a BIREME passou a receber subscrições para aquisição.

6. IMPACTO CAUSADO PELO APARECIMENTO DO IMLA

Segundo as palavras do Dr. H. Acuña, Diretor da OPAS, a publicação *IMLA* demonstra aspectos concretos de cooperação técnica entre a National Library of Medicine e os países da região, através da OPAS. Programas que configuram contribuições desta natureza, que envolvem a participação de muitos países, que comprometem a colaboração científica de seus profissionais e instituições e que fazem um trabalho em comum para todos que intervêm — e da qual muitíssimos trabalhadores do campo da saúde possam usufruir — são verdadeiros exemplos da factibilidade da cooperação técnica entre países em desenvolvimento (1).

A BIREME recebeu com satisfação, da Organização Mundial da Saúde, em sua sede Regional para a África, em Alexandria, um documento comunicando que os países africanos estão desejosos de reproduzir em seu continente a bem sucedida experiência do *IMLA* (2). Neste documento tecem-se considerações importantes, que enfatizam as dificuldades surgidas na elaboração de um projeto dessa natureza, como: que título dar à obra, em que língua deveria ser publicada, se a indexação deveria ou não ser centralizada em um país, se conteria exclusivamente artigos de periódicos, quais os periódicos que deveriam ser analisados, se deveria conter resumos, quais os requisitos necessários para os indexadores executarem satisfatoriamente sua tarefa, qual deveria ser sua periodicidade, uma análise do custo operacional, etc.

Uma proposta similar foi feita para efetivar a criação do *Australiam Medicai Index (AMI)* para artigos não incluídos nas fontes internacionais existentes, mas acrescentando, nesta obra, relatórios governamentais, capítulos de monografias, resumos de congressos e outros. O processo de produção do *AMI* já está em andamento (11).

Soubemos também do interesse dos países do Sudeste Asiático e da China de estudar um programa semelhante ao nosso. Assim, nossa iniciativa talvez tenha seguidores, o que desejamos que ocorra para o bom desenvolvimento da informação biomédica.

Finalmente, pensamos que no campo das Ciências Políticas a cooperação técnica pode ser **traduzida como sendo mais proveitosa cooperar** com os países para que desenvolvam uma infra-estrutura capaz de elaborar políticas, do que elaborar um política

para um determinado país. Com a aplicação deste conceito ao campo da informação biomédica, podemos dizer que é mais positivo cooperar com os países para que estes desenvolvam uma infra-estrutura própria, fornecendo-lhes uma informação que poderá eventualmente ser de utilidade, do que proporcionar-lhes informação sobre saúde de que os mesmos não necessitam.

Considerations on the process for retrieval of Latin American scientific papers are presented. The Regional Library of Medicine (BIREMÉ) with the publication of the Latin American Index Medicus (IMLA) accomplished an objective which has been the Latin American Medical community's aspiration for a long time.

Besides a summarized description of BIREMÉ's activities, the steps taken to work out IMLA and the impact caused by its publication are also analyzed.

7. Referências

- (1) ACUÑA, H. R. El Index Medicus Latinoamericano: una aspiración se hace realidad. *Boi Ofic. Sanit. Panamer.*, 87(3) : 189-90, 1979.
- (2) AFRICAN ADVISORY COMMITTEE ON MEDICAL RESEARCH. Paper prepared in HQ/HLT for the 4th Session of the AACMR. Brazzaville, 14-18 April, 1980.
- (3) ARENDS, T. El problema de las revistas científicas y técnicas latinoamericanas. *Acta Cient. Venezolana*, 15 : 51-3, 1964.
- (4) GRUPO de Trabajo para la Selección de Revistas Científicas Latinoamericanas. Rio Pedras, Puerto Rico, 1964. Montevideo, Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para la América Latina, 1964.
- (5) NUÑEZ, A.; SANDOVAL, A. La fuga de manuscritos latinoamericanos en el campo de la biomedicina; un análisis del problema. Lima, 1971. Apresentação no 39 Congresso Regional de Documentação e Ila. Reunião da FID/CLA de 20/24 de setembro de 1971.
- (6) OLIVEIRA, E. A. *Automação brasileira de Ciências Sociais*. Trabalho apresentado ao 3º Congresso Regional sobre Documentação e Ila. Reunião da FID/CLA, Lima, 20 a 24 de setembro de 1971.
- (7) OLIVEIRA, M. P.; CALDEIRA, P. T. Análise bibliométrica da literatura médica brasileira. *Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 5 (1) : 7-26, 1976.
- (8) ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. *Plan decenal de salud para las Américas*. Informe final de la III Reunión Especial de Ministros de Salud de las Américas. Washington, 1973 (Doc. Oficial nº 118)
- (9) PIEGAS, M.H.A.; POBLACION, D. A. Critérios de avaliação e análise atual das publicações periódicas brasileiras na área da saúde. In: *Anais da V Assembléia Permanente da FEBAB e das Comissões Permanentes*. São Paulo, agosto de 1978.
- (10) PIEGAS, M. H. A.; POBLACION, D. A. Index Medicus Latino-Americano: novo marco para internacionalização dos autores latinoamericanos. In: *Anais do 109 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 2 : 560-71. Curitiba, 22 a 27 de julho de 1979.
- (11) PRIBAC, B. *The framework for a biomedical library network in Austrália*. In: *International Congress on Medical Librarianship*, 4th, Belgrade, Yugoslavia, 1-5 September 1980: additional papers. Belgrade, 1980. p. 93-106.
- (12) ROSA, M. V. Bibliografia sul-riograndense de ciências biomédicas: elaboração de uma linguagem padronizada. *Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 5 (1) : 27-41, Mar. 1976.
- (13) SARACEVIC, T. Tecnologia da informação, sistemas de informação e informação como utilidade pública. *Ci Inf.* Rio de Janeiro, 3 (1) : 57-67, 1974.
- (14) SERPRO. *Automação do sistema de documentação*. Rio de Janeiro, 1973.